

Novos desafios

New challenges

Lúcia Abelha¹

O periódico *Cadernos Saúde Coletiva* faz agora parte da coleção Scielo. É, sem dúvida, uma enorme satisfação mas também um grande desafio, pois mais do que nunca se colocam diante de nós as discussões sobre internacionalização da revista e os fatores de impacto.

É possível internacionalizar a revista publicando somente em português? Como conciliar a visibilidade internacional da revista com o amplo acesso nacional das pesquisas publicadas? Essas são questões que afligem os editores, principalmente os da área de Saúde Pública.

Os artigos científicos, além da qualidade, têm que oferecer periodicidade, preocupação ética e compromisso com os autores e leitores. Acreditamos que nosso periódico almeja, certamente, aumentar os índices de impacto, porém temos um compromisso fundamental com a discussão da política de saúde brasileira e dos principais problemas de saúde que afligem nossa população

Neste número, um dos artigos discute a questão das tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de emergência. O suicídio é hoje um grave problema de saúde pública que alcança taxas já consideradas alarmantes pela Organização Mundial de Saúde. No mundo, é a terceira principal causa de morte na faixa etária economicamente produtiva (15–44 anos). Já é responsável por 1,8% da carga de doença no mundo, e a previsão é que chegue a 2,4% até 2020¹. As doenças crônicas, o desemprego e os transtornos mentais são reconhecidos fatores de risco para o comportamento suicida. O sentimento de solidão, de ser um peso para os outros e a perda do medo de morrer seriam fatores decisivos para o impulso suicida².

Medidas de prevenção são possíveis e recomendadas pelos organismos internacionais. Entre elas, estão o controle dos meios utilizados para as tentativas, monitoramento dos casos, acesso aos serviços de saúde e principalmente uma política de governo voltada para o problema.

O Ministério da Saúde criou um grupo de trabalho para prevenção do suicídio por meio da portaria nº 2.542/GM, de 22 de dezembro de 2005. O objetivo foi elaborar e implantar uma estratégia nacional de prevenção ao suicídio. É um projeto de fundamental importância que precisa ser reativado e visto com atenção não só pelo governo mas também por nós, profissionais da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Public health action for the prevention of suicide: a framework. Switzerland, [Internet]. 2012; 1-26. [cited: 2013 Jun 08]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75166/1/9789241503570_eng.pdf
2. Orden, KAV, Witte, TK, Braithwaite, S, Selby EA, Thomas E, Joiner, TEJ. The Interpersonal Theory of Suicide. *Psychol Rev*. [Internet]. 2010 [cited: 2013 Jun 08];117(2):575-600. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3130348/>

¹Doutora em Saúde Pública; Professora Adjunta do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Editora chefe do *Cadernos Saúde Coletiva*.
Endereço de correspondência: Lúcia Abelha Lima – Avenida Horácio Macedo, s/n, Ilha do Fundão – Cidade Universitária – CEP: 21941-598 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil – E-mail: abelha@iesc.ufrj.br